DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

REFLEXÕES ACERCA DO PRO-LEEI EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

REFLECTIONS ABOUT PRO-LEEI IN CAMPOS DOS GOYTACAZES: WHAT DO TEACHERS SAY?

Victor da Penha Miranda[1]
Layla da Conceição Rangel Constantino[2]
Paula Gomes de Souza[3]
Cristiane Angélica Justino da Conceição[4]
Regina Auxiliadora Lannes Barreto Pereira[5]

RESUMO:
Este artigo aborda a relevância da formação continuada de professores da Educação Infantil para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita na primeira infância, destacando o Programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), que foi implementado em Campos dos Goytacazes (RJ), no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), em 2024, com encontros quinzenais e a participação de 320 docentes, visando o aprimoramento dos saberes dos professores sobre o desenvolvimento da linguagem das crianças. Este estudo baseou-se nas reflexões de Madalena Freire (1983) e Nelly Coelho (2000), entre outros autores, e suas relações com os estudos da linguagem ao considerar o ensino como um processo dinâmico, cultural e histórico. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa e de estudo de caso, analisando os impactos do programa por meio de depoimentos das professoras-cursistas.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Infantil; Oralidade; Leitura; Escrita.

ABSTRACT:
This article addresses the relevance of the continued training of Early Childhood Education teachers for the development of orality, reading and writing in early childhood, highlighting the LEEI Program (Reading and Writing in Early Childhood Education), which was implemented in Campos dos Goytacazes (RJ), in the context of the National Literacy Child Commitment (CNCA), in 2024, with fortnightly meetings and the participation of 320 teachers, aiming to improve teachers' knowledge about the development of children's language. children. This study was based on the reflections of Madalena Freire (1983) and Nelly Coelho (2000), among other authors, and their relationships with language studies when considering teaching as a dynamic, cultural and historical process.

[1] Doutorando do Programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF; Formador Municipal do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil em Campos dos Goytacazes - RJ no ano de 2024. E-mail: victorpmiranda@hotmail.com. Orcid: 0000-0003-2169-3726

[2] Psicóloga especialista em Psicologia Humanista Existencial pela Universidade Estácio de Sá. Articuladora Municipal do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada/MEC na Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Campos dos Goytacazes - RJ. Professora especialista em Alfabetização, Leitura e Escrita pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: laylaconstantino@gmail.com. Orcid: 0009-0004-5624-6306

[3] Professora da rede municipal de Educação de Campos dos Goytacazes – RJ; pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; formadora municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, em Campos dos Goytacazes – RJ, no ano de 2024. E-mail: paula.20952@edu.campos.rj.gov.br. Orcid: 0009-0006-2944-5005

[4] Mestranda em Ensino e Tecnologia – MUSH; professora da rede municipal de Educação de Campos dos Goytacazes – RJ; graduada em Pedagogia – UENF e Serviço Social – UFF; pós-graduada em Alfabetização e letramento; formadora municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, em Campos dos Goytacazes – RJ, no ano de 2024. E-mail: cristiane.19166@edu.campos.rj.gov.br. Orcid: 0009-0001-4838-7852

[5] Pedagoga, especialista em Coordenação Pedagógica – UFRJ; Psicopedagogia institucional e clínica – ISECENSA; pós-graduada em Cultura, Comunicação e Linguagem – FAFIC; formadora municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, em Campos dos Goytacazes – RJ, no ano de 2024. E-mail: reginalannespereira@gmail.com. Orcid: 0009-0001-1123-3032

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

Methodologically, the study adopts a qualitative and case study approach, analyzing the impacts of the program through testimonies from teacher-students.

Keywords: Continuous Professional Development; Early Childhood Education; Oral Language; Reading; Writing.

INTRODUÇÃO

> "Construir o educador como responsável por sua prática, portanto como sujeito, é algo que se dá como um processo histórico lento, mas para sempre. É durante este processo que o educador descobre em si o prazer e a paixão de criar".
> Madalena Freire

Madalena Freire, em *A paixão de conhecer o mundo* (1983), reflete sobre a construção contínua do educador das infâncias como um profissional que deve sempre estar em exercício ativo e responsável por sua prática pedagógica. A ideia proposta pela autora é a de que os educadores não são apenas executores de técnicas ou normas previstas, mas sujeitos que, ao longo do tempo, vão se reconhecendo como responsáveis em suas escolhas e ações dentro do contexto educativo e cultural na qual estão inseridos.

Ao descrever sobre um "processo histórico lento, mas para sempre", ela aponta que essa construção não é algo imediato. Trata-se de um caminho coletivo e regido pelas práticas culturais que se desvela ao longo da carreira do educador, marcado por desafios, aprendizados e transformações que implicam que o seu papel não é predeterminado, mas se constrói de forma dinâmica, com suporte em experiências pessoais e profissionais.

Com base nessa experiência, ampliando as discussões sobre a cultura dos escritos na Educação Infantil, o Pro-LEEI – Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - foi instaurado como um programa de formação continuada de esfera nacional cujo público-alvo são os profissionais da Educação Infantil, com base na integração da leitura e da escrita na primeira etapa da Educação Básica. Para a efetivação do Programa foi utilizado como material didático a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, composta por oito cadernos que dialogam sobre os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita nas infâncias.

Como parte do processo de política pública nacional, o Pro-LEEI integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, objetivando a integração dos esforços da União, dos Estados, do Distrito

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

Federal e dos municípios para assegurar o direito à alfabetização e do contato com a cultura letrada que antecede tal processo. Em 2024, o Pro-LEEI foi desenvolvido em 15 Estados brasileiros e, também, pelo Distrito Federal, ressaltando o seu compromisso como proposta de política de formação.

De acordo com a Portaria MEC Nº 85, de 31 de janeiro de 2025, a formação foi instituída como Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, passando, a partir de tal publicação, a ser reconhecida com o prefixo "Pro", objetivando

> implantar ações de formação continuada focada na ampliação e consolidação dos saberes dos profissionais da educação infantil para o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas destinadas a incidir sobre o desenvolvimento das crianças no campo da linguagem oral, da leitura e da escrita (BRASIL, 2025).

Capacitar os educadores da Educação Infantil no contexto da cultura letrada é oportunizar momentos de reflexão sobre a formação cultural das crianças como alicerce da percepção de leitura do mundo, como defendido por Paulo Freire, e a ampliação dos horizontes das infâncias, respeitando seus contextos culturais e das experiências estéticas e poéticas da linguagem.

Neste artigo, por meio de uma metodologia qualitativa e de estudo de caso, com base em depoimentos de professores-cursistas, busca-se analisar o impacto do programa na rede pública municipal de Campos dos Goytacazes[6], região Norte do Estado do Rio de Janeiro, e a relevância na ampliação das possibilidades de um trabalho significativo das professoras-cursistas em suas práticas cotidianas no que tange ao trabalho com a leitura, a escrita, a oralidade, a cultura e o brincar na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi adotada uma abordagem qualitativa e de estudo de caso, com a finalidade de compreender o processo e a relevância da formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Campos dos Goytacazes - RJ, especificamente no que tange às práticas da oralidade, da leitura e da escrita na referida etapa da Educação Básica por meio do programa de formação continuada, Pro-LEEI. A pesquisa se

[6] A cidade de Campos dos Goytacazes, situada na região Norte Fluminense, possui uma rede pública de educação que atende, atualmente, a 81 creches e 153 escolas.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

caracteriza como um estudo de caso, dado que busca explorar de forma detalhada um contexto específico de formação de docentes.

Na cidade de Campos dos Goytacazes, atendendo ao calendário nacional de formação do Pro-LEEI, os encontros com as professoras-cursistas iniciaram no mês de abril/2024 e encerraram no mês de dezembro do mesmo ano, totalizando oito meses de formação que ocorreram de forma quinzenal. Ao todo, o município ofertou a formação em oito turmas, atendendo um total de 320 docentes e certificando, por conclusão das atividades propostas, um total de 265 docentes do sexo feminino e 1 docente do sexo masculino, em horários e dias da semana diversos - segundas, terças, quartas e quintas; manhã, tarde e noite, respeitando as necessidades de locomoção e redução de carga horária das cursistas.

Os professores-formadores da Região Sudeste, por sua vez, foram selecionados com base no edital Nº 008-2023. Tais profissionais que atuaram como formadores municipais no decorrer do ano de 2024 também integram a rede municipal de educação de Campos dos Goytacazes e são atuantes dentro do campo docente, técnico e de gestão escolar, conforme orientação do edital de seleção mencionado, sendo responsáveis por desenvolver a capacitação em suas respectivas turmas, além de participarem de uma formação mensal aos sábados com a formadora estadual, na integração do corpo docente de formadores da região norte fluminense.

Como material didático e de embasamento nacional da formação, foi utilizada a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, estruturada por meio de oito cadernos: Caderno 0 - apresentação da formação e do material didático-pedagógico; Caderno 1 - Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender; Caderno 2 - Ser criança na educação infantil: infância e linguagem; Caderno 3 - Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações; Caderno 4 - Bebês como leitores e autores; Caderno 5 - Crianças como leitoras e autoras; Caderno 6 - Currículo e linguagem na educação infantil; Caderno 7 - Livros infantis: acervos, espaços e mediações e Caderno 8 - Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola.

Além do trabalho com o embasamento teórico sobre a oralidade, a leitura e a escrita no ambiente das infâncias, o Pro-LEEI foi responsável por ampliar o repertório cultural e de acesso aos gêneros literários das docentes. Em muitos casos, apresentando narrativas desconhecidas pelas professoras, provocando a reflexão sobre a motivação de tais leituras e o desenvolvimento crítico e reflexivo por meio da literatura, assim como é pretendido com as crianças, desde a Educação Infantil.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

IMAGEM 1: LEITURA LITERÁRIA E ESPAÇOS DE REFLEXÃO



Fonte: Os autores, 2024.

As leituras, de obras ficcionais destinadas às infâncias e, também, ao público adulto, ocorriam, especialmente, por meio de tertúlias: encontros com as turmas cujo objetivo era de, por meio das narrativas, estabelecer uma reflexão sobre a obra lida, tecendo comentários coletivos sobre questões múltiplas como a maternidade, a infância, o feminino e a denúncia social por meio da literatura. Entre tais obras, *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e *Olhos d'agua*, de Conceição Evaristo.

Conforme Cossan (2009, p. 17):

> Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.
>
> A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita pela palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais preciosa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

Dessa forma, por meio das tertúlias, os docentes engajavam-se em discussões que não apenas se alinhavam com as culturas infantis com as quais interagiam no âmbito de suas práticas pedagógicas, mas também estabeleciam um elo significativo com suas próprias experiências pessoais e as reminiscências de suas infâncias. Esse processo não se restringia a uma simples troca de saberes sobre o universo infantil, mas envolvia uma interseção entre as vivências docentes e as construções culturais e afetivas de sua trajetória de vida. As conversas propiciavam, assim, um espaço de reflexão compartilhada, no qual se mesclavam as experiências individuais e coletivas, criando uma dinâmica de aprendizagem que transcendia os limites da sala de aula e se expandia para uma construção contínua de saberes enraizados nas memórias e contextos de cada educadora.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DOS ESCRITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é fundamental que sejam desenvolvidas habilidades iniciais de letramento das crianças, estabelecendo as bases para a aprendizagem e fortalecimento do processo de leitura e de escrita. Nesse percurso, a cultura dos escritos ocupa uma posição central, sendo compreendida como o conjunto de práticas e conhecimentos relacionados ao uso da escrita no cotidiano de uma sociedade.

Em seu ensaio *A importância do ato de ler*, Paulo Freire, sob o prisma de sua memória, reconstrói aspectos da sua infância e o contato com a leitura do mundo que, conforme ele, precede a leitura da palavra, descrevendo, entre outros pontos, aspectos da natureza que o circundava e da cultura.

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (Freire, 1989, p. 9).

Paulo Freire analisa a leitura e a sua relação com a prática da alfabetização e com o processo de conscientização do sujeito e a sua conexão com a história e com a cultura. Ele defende que o ato de ler vai além da simples decodificação de palavras, sendo um processo de entendimento do mundo, de transformação da realidade. Para Freire, ler é um ato crítico, que

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

deve envolver reflexão, análise e ação e, por isso, não deve estar desvinculado da realidade dos educandos.

Em consonância com o pensamento de Freire, a cultura dos escritos, segundo Emilia Ferreiro (1996), sob a ótica da psicolinguística, não se resume, exclusivamente, à decodificação de letras e de palavras, mas envolve uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento da escrita e de seu papel nas interações sociais e culturais de cada comunidade.

De acordo com Ferreiro (1996), as crianças não são receptores passivos das informações que os circundam, mas são sujeitos ativos, mesmo que ainda em desenvolvimento, no processo de construção do conhecimento sobre a escrita e a leitura. A pesquisadora propõe que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre por imitação ou repetição e sim por um processo de experimentação e construção no qual as crianças são submetidas a hipóteses sobre o sistema de escrita à medida que entram em contato com diferentes formas de textos e práticas de letramento.

É importante, nesse contexto, destacar, como propõe Ana Maria de Oliveira Galvão, autora da primeira unidade do terceiro caderno de estudos do Pro-LEEI, com o objetivo de discutir as relações das crianças e da cultura do escrito, que

> é necessário lembrar que o objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização *stricto sensu*. Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais; é dar-lhes oportunidade de perceberem lógicas da escrita tais como sua estrutura peculiar (não se fala como se escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando a professora lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário e estético) (Galvão, 2016, p. 26).

A Educação Infantil, em sua essência, deve ser compreendida como um espaço de sensibilização e encantamento para a linguagem escrita, e não como o momento inaugural da alfabetização *stricto sensu*. Embora as crianças da pré-escola possam, de fato, se alfabetizar por meio do interesse espontâneo e das interações lúdicas com a linguagem escrita, a proposta pedagógica da Educação Infantil não se deve limitar à formalização desse processo.

Nesse estágio da Educação Básica, o foco deve ser a introdução das crianças aos múltiplos aspectos da leitura e da escrita como práticas sociais, inseridas em contextos reais e significativos. A alfabetização, no sentido amplo, vai além do domínio das letras e palavras, e

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

se expande para a vivência de práticas que envolvem a linguagem escrita de maneira natural e funcional, nos mais diversos cenários.

Em vez de ensinar as letras do alfabeto de forma isolada, a Educação Infantil deve proporcionar às crianças experiências que permitam que elas percebam a escrita como uma ferramenta social, dotada de funções diversas nas interações cotidianas. O contato com livros, a exploração de histórias, a manipulação de diferentes suportes escritos, o reconhecimento de sinais gráficos e símbolos, são práticas que tornam a criança apta a reconhecer a escrita em sua complexidade e estabilidade.

A escrita e a leitura, enquanto as crianças são bebês, não devem ser vistas apenas como um conjunto de convenções a serem decoradas, mas como um sistema estruturado que possui características próprias: a escrita, por exemplo, não é fonética, ou seja, nem sempre se escreve como se fala; as palavras mantêm sua forma quando lidas, o que revela a estabilidade e a previsibilidade da linguagem escrita.

Devido a tais fatores é importante que o professor da Educação Infantil apresente uma postura que trabalhe a leitura de forma dinâmica e natural nos espaços escolares, visto que

> Lemos, cantamos, recitamos para as crianças a fim de ajudá-las a entenderem o que sentem, de esclarecer para que servem as coisas, para lhes dizer como solucionar problemas, para que desenvolvam a imaginação, para que aprendam a fazer perguntas e encontrar respostas, para que vejam que os conflitos fazem parte da vida, para que possam enfrentar as próprias dificuldades… É ouvindo história que elas poderão sentir e dar nomes a emoções importantes como medo, raiva, tristeza, alegria, insegurança, inveja, amor e tantas outras mais (2016, p. 9).

Além disso, ao familiarizar as crianças com as diversas funções sociais da leitura e da escrita, a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel que a escrita exerce na sociedade contemporânea. A escrita é simultaneamente utilitária, ao facilitar a comunicação, e estética, ao possibilitar a expressão e a criação de significados. Esse entendimento amplo da linguagem escrita é um primeiro passo fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, que será aprofundada nas fases subsequentes da educação. Assim, ao priorizar a vivência dessas práticas e o reconhecimento das funções da escrita desde os primeiros anos, a Educação Infantil não apenas prepara as crianças para a alfabetização, mas, mais importante ainda, as prepara para o uso crítico e consciente da linguagem em seus diversos contextos.

O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

No decorrer do ano de 2024, durante os encontros quinzenais e presenciais da formação do Pro-LEEI, os professores participantes destacaram a relevância da leitura na Educação Infantil, abordando-a sob diferentes perspectivas, como a cultural, os estudos literários e o contexto das infâncias.

Com o intuito de investigar a relevância da formação na prática pedagógica e, também, na vivência dos cursistas, foram coletados, de forma espontânea, depoimentos de alguns participantes, em formato de questionário não-identificado, a partir da relação entre a leitura literária, a cultura dos escritos e as infâncias. Desse modo, as perguntas motivadoras foram: "1 - No decorrer do LEEI fizemos a leitura de diversas narrativas para as crianças e, também, para adultos. De que forma o contato com os textos, por exemplo, da Clarice Lispector e da Conceição Evaristo, contribuíram para a sua formação enquanto sujeito e, também, na sua formação como professora?" e "2 - De que forma você pode avaliar a formação do LEEI e a relevância de tal programa na sua prática docente e no seu olhar para as infâncias, a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil?".

A respeito da pergunta 1, descreve a professora A:

> A formação do LEEI ampliou o meu olhar sobre a leitura e a escrita e, também, mudou o meu fazer pedagógico. Antes do LEEI eu não dava a devida importância da rotina da leitura na Educação Infantil; fazia em alguns momentos. Contudo, no decorrer das aulas, pude perceber que essa prática é necessária no dia a dia da creche, que é a minha realidade, e que embora não tenhamos um espaço sistematizado e apropriado para a leitura, ela pode acontecer em qualquer espaço e tempo. Com criatividade e boa vontade nós, professores, podemos levar os livros até às crianças de forma lúdica e natural. Por exemplo, no meu trabalho de percurso foi usado o "Berço da leitura", que antes era uma simples "grade de berço" e que, ao cursar o LEEI, tornou-se uma biblioteca móvel que visitava as salas de aula.

O depoimento do cursista evidencia uma significativa transformação em sua prática pedagógica e na concepção de leitura e escrita dentro da Educação Infantil, propiciada pela formação no Pro-LEEI. Inicialmente, a docente não reconhecia a leitura como uma prática essencial e constante na rotina da creche, o que revela uma compreensão limitada da importância da leitura no contexto infantil. Contudo, ao longo do curso, foi capaz de ressignificar sua atuação pedagógica, compreendendo que a leitura não depende exclusivamente de espaços estruturados ou momentos específicos, mas pode ser integrada de maneira criativa e fluida ao cotidiano da instituição.

O exemplo do "Berço da leitura", transformado em uma biblioteca móvel, ilustra a capacidade de adaptação e inovação que a formação estimulou. Ao transformar um objeto simples, como uma grade de berço, em um recurso pedagógico para o incentivo à leitura, a

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

professora demonstra como é possível integrar a leitura ao ambiente escolar de forma lúdica e acessível, reforçando a ideia de que, com criatividade e dedicação, é possível promover o contato das crianças com os livros, independentemente das limitações estruturais. Esse depoimento reflete uma mudança de atitude e uma valorização da leitura como um processo contínuo e significativo no desenvolvimento infantil.

Ainda de acordo com o mesmo questionamento, o professor B destacou que:

> Os textos contribuem significativamente, pois nos convidam a uma reflexão existencial, a criação de significados, levando-nos a incentivar as nossas crianças a explorarem a linguagem e criar seu próprio significado, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e criativo, também nos permite criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo, através da sensibilidade e empatia, assim como servem de inspiração para incentivarmos a autonomia, a autoestima e a ação cidadã das crianças.

O depoimento revela a profunda conexão que o docente estabelece com o poder transformador dos textos na Educação Infantil, ao destacar sua função não apenas como veículo de conteúdo, mas também como ferramenta de reflexão e criação de significados. A reflexão existencial mencionada aponta para a capacidade dos textos em convidar tanto o educador quanto as crianças a mergulharem em um processo de descoberta e construção de sentidos, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Tal depoimento reforça a concepção de literatura infantil defendida por Nelly Coelho (2000, p. 27) que defende que

> A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível socialização (...).
> Efetivamente, toda criança deve ter contato com a arte para que amplie seus horizontes e desenvolva habilidades e criatividade, para que possa evidenciar tudo aquilo que a sua imaginação for capaz, seja realidade ou fantasia. Assim, a literatura infantil proporciona infinidades de possibilidades trabalhando aspectos extremamente relevantes para o desenvolvimento da criança (p. 27).

Essa perspectiva reforça a importância da linguagem como um meio não apenas de comunicação, mas também de expressão pessoal e de construção de identidade. Além disso, o depoimento enfatiza como a utilização dos textos pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, marcado pela sensibilidade e empatia do educador, qualidades essenciais para garantir que todas as crianças se sintam valorizadas e ouvidas.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

A menção à autonomia, autoestima e ação cidadã reflete uma visão pedagógica que busca desenvolver competências sociais e emocionais nas crianças, promovendo sua formação integral e o fortalecimento de seu protagonismo no processo educativo. Dessa forma, o depoimento sugere que a abordagem da leitura e da escrita, ao ser integrada de maneira significativa ao contexto escolar, pode exercer um papel crucial na formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

Acerca do segundo questionamento feito aos cursistas, a professora C afirmou que

> Com o LEEI descobrimos a importância da leitura de mundo e as diversas formas de leitura, inclusive afirmamos que bebês leem além dos livros. Reafirmamos a importância do brincar para o letramento e com isso pude melhor a minha prática com embasamento para os confrontamentos sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil.

O depoimento da professora revela um entendimento profundo sobre a complexidade do letramento na infância, mostrando como o conceito de leitura vai além dos livros e abrange a experiência vivida e o brincar. Ela também reflete a evolução de sua prática pedagógica a partir do embasamento teórico proporcionado pelo Pro-LEEI, o que a torna mais capacitada para enfrentar desafios no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Essa visão amplia e enriquece a forma de pensar a Educação Infantil, reconhecendo a importância do contexto e da experiência em cada fase do desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é um elemento fundamental e indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas, garantindo que estas sejam eficazes e intencionais. Quando bem estruturada, ela possibilita a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a leitura e a escrita, aspectos essenciais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Dessa forma, a formação contínua dos educadores se torna crucial para promover a qualidade do ensino e fortalecer as bases para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos desde os primeiros anos de escolarização.

Sabe-se que a leitura e a escrita são competências essenciais que transcendem o ato de decifrar as palavras. Elas são, intrinsecamente, conectadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. É, ainda, importante ressaltar que investir nesta perspectiva, implica no fortalecimento e na integração entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante a estruturação de um currículo contínuo e comprometido com a intencionalidade, planejamento e com o processo de alfabetização e letramento das crianças.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.36

Assim, pode-se concluir que, ao fortalecer as práticas vinculadas à leitura e à escrita, promove-se o incentivo à garantia de direitos, além de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, no contexto da construção de uma sociedade mais igualitária e crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 85, de 31 de janeiro de 2025**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 jan. 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-85-de-31-de-janeiro-de-2025-610589107 Acesso em: 21/02/2025.

BRASIL. Caderno 3 - LEEI - **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil:** práticas e interações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

BRASIL. **Conta de novo?!** As famílias e a formação literária do pequeno leitor. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – 1 ed. – Brasília: MEC/SEB, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática: 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Publicado em 31 de Março de 2025

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional